

# A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte

Director: Dr. Domingos Duarte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu

Composto e impresso na Tipografia Figueirense

Editor: Dr. Alberto Teixeira Forte

Figueiró dos Vinhos

## A região de Chão de Couce e de Figueiró dos Vinhos

VAMOS convidá-lo, leitor amigo, para uma digressão, através de pitorescas paisagens, em região que mal deve conhecer, muito embora passe próximo dela sempre que percorre a estrada do Porto a Lisboa. Logo que a oportunidade se apresente e o dia esteja soalheiro, abandone-

### == OBSERVADA POR ==

**Daniel Constant**

preitam do cimo da muralha calcária e, na planura do vale, as suas copas formam touças frondosas que ensombram o verde luminoso da paisagem.

fatiga o olhar. Os olivais ocupam grandes espaços e são enormes as áreas dos campos de sementeira, retalhos de variados tons esverdeados. Distinguem-se os laranjais, as hortas, as pequenas courelas e os vergéis. No silêncio da manhã parece aperceber-se o latejar da seiva neste mundo vegetal, exuberante de vida na terra feracíssima, irrigada, durante todo o ano, pelas ribeiras que descem das montanhas circunvizinhas.

Tudo se vê à vista desarmada, mas fez bem em trazer o binóculo, leitor, pois assim podemos devassar os recônditos desta paisagem deslumbrante, analisando-a em pormenor. As cinco vias, que dão o nome à região, outrora cabeças de concelho, estão à vista. Perto de nós fica o casario de Chão de Couce e, mais ao sul, para lá daquele imenso olival, distingue-se a mancha sépia dos telhados de Pousa Flores. Na vertente das serras alvejam, rodeadas de arvoredo, as casitas do Avelar, Aguda e Maças de D. Maria. Os caminhos, as veredas e as estradas, que tão bem se vêem, sernelham uma rede de veias nessa vastidão vegetal.

Acima desta planura ubérrima ergue-se o vulto das serras. Lá está, ao norte, a de S. João de Couchel, a que se segue a serra de S. Neutel e o cónico e gigantesco monte de Nexebra, quartzífero, cujo vulto é dos melhores pontos de referência para quem viaja por estes sítios. Os montanhistas e campistas têm, na região das Cinco Vilas, verdadeiras gulodices para satisfazer o seu apetite de beleza natural e vida ao ar livre. Vales, bosques e montanhas, a desafiar a escalada, topam-se a cada passo. A água leve e cristalina, corre por toda a parte. O prosseguimento do passeio desvendará recantos de maravilha.

#### O Vale da ribeira de Alge

Descida a encosta e atravessada a baixa, chegamos ao lugar de Pontão, encruzilhada das estradas de Penela a Tomar e de Pombal a Figueiró dos Vinhos. Continuamos em frente e, logo após o cruzamento, podemos abastecer-nos de gasolina, se tivermos precisão. A paisagem mudou por completo. Levamos

últimas chuvas. Vamos subindo e o panorama vai-se alargando. Dentro em pouco, galgados alguns quilómetros, dominamos o extenso e caprichoso vale do Alge, alfombra de verdura macia, no sopé dos montes graníticos castelos irreais, cujas torres se debruçam e reflectem no cristal aquoso.

#### Visão Aérea

A visão empolga pelas suas grandiosas proporções. Para as bandas do norte divisamos o dorso das serras de Lousã e Miranda e mais perto, barra-nos o horizonte a serra de Safrego. Attingida a Portela, o ponto mais elevado da estrada, pretemos para admirar o que nos rodeia. Junto da berma onde a vertente se precipita para o abismo, parece que não há terra firme sob os nossos pés; pairamos no espaço, muito acima do vale e das próprias serranias.

Que maravilhoso espectáculo! E toda esta beleza é nossa, bem portuguesa e, infelizmente, tão pouco conhecida! Agora desçamos aos ziguezagues. A serra de S. Neutel, de um lado e do outro, está recoberta de pinheiros. O ar é balsâmico, seivoso, e sabe bem aspirá-lo em compassados haustos.

No extremo duma várzea ridente, cheia de hortas e pomares,

Continuação da 1.ª página



Ultima obra de Malhoa, na Igreja de Chão de Couce

mos, em Pombal, a estrada nacional N.º 1 e tomemos, nessa vila, a estrada de Ansião, que atravessa a serra do Sicó.

Rolamos à vontade por um pavimento asfaltado; à medida que se alcança altitude, o panorama desafoga-se e os quadros aparecem-nos com toda a sua feição montesina. A oliveira desenvolve-se bem neste terreno áspero e é curioso ver-se do ponto mais alto da estrada, os olivais treparem até meia encosta da serra descarnada, onde o próprio mato dificilmente vegeta.

Ultrapassando o lombo da serra, descemos suavemente e, depois do lugar de Marquinho, encontramos o curso do rio Nabão, num local de imenso pitoresco. De um lado a escarpa calcária, formada pelas camadas sedimentares, embebe-se nos azuis violentos do contra luz matutino; do outro lado, à nossa esquerda, estende-se a várzea, gritante de luz e cor, onde as águas correm serenas e cristalinas. As oliveiras agrupam-se, marginam o rio, es-

#### A Baixa de Chão de Couce

Após vinte quilómetros, a contar de Pombal, atingimos Ansião onde não nos detemos, pois o tempo urge e é outro o nosso destino. Pouco adiante surge-nos uma vasta planície, toda arroteada. Se outro quadro, de maior grandeza, não estivesse além daquela colina por onde a estrada serpenteia, valia a pena demorar os olhos nesta paisagem tranquila; contudo, é muito mais belo o que nos espera.

Transposta a colina, abre-se diante de nós uma vastidão panorâmica, a célebre Baixa de Chão de Couce, na região das Cinco Vilas. Aqui, sim, paramos para gozar toda esta maravilha estendida a nossos pés. Povoados, quintas, bosques, pomares e toda a vegetação dessa imensa baixa, que mais parece o alvéolo dum lago, se abrangem deste sítio. Repare, leitor, neste cântico de fertilidade e abundância!

A manhã radiosa exalça a beleza da paisagem que não nos



Fragas de S. Simão

## Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos

Acta N.º 41

Aos vinte e três dias do mês de Dezembro do ano de mil novecentos e quarenta e quatro, pelas vinte e duas horas, nesta Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, sita no Largo do Intendente, número quarenta e cinco, primeiro andar, reuniu a Direcção com a presença dos seguintes membros: Presidente, Vice-Presidente, Tesoureiro, Primeiro e Segundo Vogais Suplentes e Primeiro Secretário, respectivamente senhores Doutor Jorge Godinho Ferreira, Doutor Manuel Alves da Piedade, José Francisco Alves, Joaquim Mendes, Franklim Costa e Domingos Bernardo. Assistiu também a esta Reunião o Senhor Doutor José Freire de Carvalho, Segundo Secretário da Assembleia Geral.

Pelo Senhor Presidente foi aberta a sessão, tendo-se em seguida tomado conhecimento e deliberado.

**CORRESPONDENCIA RECEBIDA:**—Cartões da Federação das Sociedades de Educação e Recreio, Casa da Covilhã e da Orquestra Copacabana, enviando Boas Festas, e ofícios da Casa do Concelho de Gouveia e da Sociedade de Instrução «Guilherme Cossoul» enviando junto listas dos novos Corpos Gerentes para o ano de mil novecentos e quarenta e cinco, e Cartões de Livre Entrada.

**DELIBERAÇÕES:**— Pretendeu a Direcção actual realizar um maior estreitamento dos laços que nos unem às Regiões de que somos representantes na Capital. Para isso temos feito os maiores esforços e é com satisfação que chegamos á conclusão que alguma coisa de positivo se fez no sentido de demonstrar que o Regionalismo não é apenas uma palavra. Nesta ordem de ideias pretende-se iniciar uma obra de Beneficência e Assistência ás pessoas mais necessitadas de todas as freguesias dos Concelhos que representamos, obra essa que deverá ter continuidade para ter algum valor. Iniciamos neste Natal esta pequena obra Social fazendo uma distribuição de vestuário para cinco crianças das mais pobres de cada uma das freguesias. Levantou-se nesta Reunião o problema do modo de distribuição deste vestuário ficando assente que esta primeira distribuição seria feita através dos Jornais da Região que sempre nos têm secundado, com toda a boa vontade nos têm facultado as suas páginas para tudo o que pretendemos expor. Assim o «Castanhense» faria a distribuição em Castanheira de Pera e a «Regeneração» como Jornal mais antigo seria o primeiro a ajudar-nos nesta Obra em Figueiró. Oportunamente será pedida ao «Norte do Distrito», que nos ajude na segunda distribuição logo que isso nos seja possível.

Foi apresentado pelo nosso Tesoureiro Senhor José Francisco Alves os Balancetes dos meses de Janeiro a Novembro, apurando-se um saldo a nosso favor de 1.742,05 (mil setecentos e quarenta e dois escudos e cinco centavos).

Nada mais havendo a tratar foi a sessão encerrada da qual se lavrou a presente acta, que depois de ser lida e aprovada por todos vai ser assinada.

## Notícias da Graça

### Cortejo de Oferendas

Foi adiado para o dia 6 de Março (2.º Domingo da Quaresma) o Cortejo de Oferendas em beneficio da nova Residência Paroquial da Graça.

Reina por toda a freguesia grande animação e enorme entusiasmo. As raparigas da Graça, que em geral têm muita graça, dão voltas ao miolo a pensar na melhor maneira de enfeitarem as fogaças que hão-de levar á cabeça no desfile do Cortejo que promete ser de veras grandioso, não só por opinião louvável mas ainda porque se lhes vai tirar a fotografia no Cortejo para ir para os jornais.

Vão aparecer bem ornamentados os carros de bois, de burros, de mulas, de cavalos, automóveis e até as camionetas da freguesia, tudo bem carregado de belas prendas que, vendidas em leilão, vão render muito dinheiro, para liquidar as avultadas despesas a fazer com a conclusão das obras da nova «Casa do Padre», que é afinal de contas a casa do povo de toda a nossa freguesia. Haverá nesse dia missa cantada pelo grupo coral da Graça e a transmissão será feita por uma monumental aparelhagem sonora. Que ninguém falte! Que todos digam: Presente!

### Comissões organizadoras do Cortejo

**NODEIRINHO**—José Antunes e José Martins; **FIGUEIRA**—Albino Dias e João Simões Nunes; **ADEGA**—Joaquim Coelho e Manuel Carvalho; **MATOS**—José Coelho da Fonseca e Manuel Caetano; **OUTÃO e PINHEIRO** da PIEDADE—António Henriques Coelho e José J. Nunes; **PINHEIRO BORDALO**—Mário Leitão e Jaime dos Santos; **SOALHEIRA**—José Costa e Manuel Nunes; **CARVALHEIRA PEQUENA**—CARVALHEIRA, GRANDE—VALE MERCADOR e VALE de NETA—José Nunes d'Assunção e Urbano José-COVAIS—Manuel Rodrigues e Manuel Coelho Nunes Rodrigues; **PEREIRA**—Alberto das Neves e Joaquim Baeta Graça; **ALTARDO e CASAL do OLIVADO**—Adrião Lopes Graça e Manuel Mendes da Conceição; **MARINHÁ**—António (Luís Graça e António Luís; **LAPA e CUTALAI**—Joaquim António da Silva e Mário de Paiva; **CASAL dos FERREIROS**—Manuel Freire e Joaquim Pires; **CASAL da FRANCISCA**—António Antunes e José Leitão; **ATALAIA CIMEIRA**—Manuel Luís Coelho Manata e Manuel Mendes; **ATALAIA FUNDEIRA**—António Leitão e Manuel Nunes de Jesus; **BOUÇA da FIGUEIRA, BOUÇA do NODEIRINHO, POÇO NEGRO e RIBEIRO BENTO**—Adelino Francisco de Jesus e António Coelho da Silva; **VALE das ARVORES, VALE do NETO, RIBEIRA da BOUÇA e BOUÇA dos COVAIS**; António Pereira e Manuel Dias.

### Oficial de Tipografia

Com longa prática numa das melhores oficinas do país, oferece os seus serviços, em condições módicas, a qualquer Tipografia da Província, para onde deseja mudar a sua residência com todo o seu agregado familiar.

Nesta Redacção se dão todos os informes.

## Casamento

No dia 2 do mês transacto, consorciaram-se nesta vila, na Igreja Matriz, o sr. José Mendes Lima, filho do sr. João Dias Lima e da sr.ª Aldara Mendes Cunha, (já falecida), com a menina Maria do Carmo dos Santos Simões, filha do sr. José Francisco Simões e da sr.ª Maria Rita dos Santos.

Foram padrinhos por parte da noiva, o sr. António F. Simões e a sr.ª Maria do Carmo dos Santos Pais, e por parte do noivo, o sr. João Joaquim e sua esposa, sr.ª Matilde Almeida Lima.

Após a cerimónia religiosa foi servido em casa dos pais da noiva um lauto copo de água.

Felicitemos sinceramente os noivos e desejamos lhes as maiores prosperidades.

## Rectificação

### Casamento

No número anterior deste Jornal, na notícia do casamento do sr. Alípio Martins Barra com a menina Ilda da Conceição Baptista, demos por lapso, quanto aos padrinhos do noivo, que o sr. José Clemente Baptista era irmão do noivo, quando na verdade é irmão da noiva. Mais rectificamos que a sr.ª Virgínia de Jesus Barra não é esposa do sr. José Clemente Baptista, como erradamente veio mencionado na mesma notícia, mas sim tia do noivo.

As nossas desculpas, pelo equívoco.

## Anúncio

### TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

#### E'ditos de 20 dias

#### 1.ª publicação

Faz-se saber que por este Juizo e respectiva secção de processos, correm éditos de 20 dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando quaisquer credores incertos, para no prazo de dez dias, findos que sejam os dos éditos, virem aos autos de execução sumária em que é exequente a firma F. R. Ferreira, L.da. sociedade comercial com sede nesta vila e executado Alvaro da Costa Gomes, casado, comerciante, residente em Penamacor, deduzir os seus direitos, querendo, nos termos do artigo 865 do Código do Processo Civil.

Figueiró dos Vinhos, 12 de Fevereiro de 1955.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

José Henriques Simões

O Chefe de Secção

Armindo Soares de Almeida

Jornal «A Regeneração» n.º 869 de 15 de Fevereiro de 1955

## Arrenda-se

Uma quinta com muitas árvores de fruto, mato, com água (de pé) em abundância.

Nesta Redacção se informa.

## Pinhal

Vende-se sítio às Fragas de S. Simão.

Respostas em carta fechada a Joaquim de Matos Pinto—Figueiró dos Vinhos.

Este Jornal foi visado pela Censura

## CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

### BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionários **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L. da**

Sede—FIGUEIRO DOS VINHOS—Telefone 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,20	6,15	Sacavém	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,26	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Asambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Asambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavém	14,20	14,30	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

## Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,05	—

Efectua-se às sextas feiras

Efectua-se às quintas feiras

## Carreira entre Campelo e Figueiró dos Vinhos

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Campelo	—	5,20	Figueiró dos Vinhos	—	17,00
Pontão Fundeiro	5,30	5,31	Barraca da B. Vista	17,10	17,10
Aldeia Fundeira	5,40	5,42	Várzea	17,16	17,17
Vilas de Pedro	5,47	5,48	Vila Facaia	17,22	17,24
Alto da Alagoa	5,53	5,58	Moleiros	17,27	17,27
Moleiros	6,03	6,08	Alto da Alagoa	17,32	17,32
Vila Facaia	6,06	6,08	Vilas de Pedro	17,42	17,43
Várzea	6,13	6,14	Aldeia Fundeira	17,48	17,50
Barraca da B. Vista	6,20	6,20	Pontão Fundeiro	17,59	18,00
Figueiró dos Vinhos	6,30	—	Campelo	18,10	—

Efectuam-se às 4.ª feiras e sábados

Estacionamentos | Campelo - Largo José Ferreira de Amaraí (L. da Igreja)  
E. dos Vinhos — R. Dr. Manuel Simões Barreiros  
Garagem em Lisboa—Auto Liz—Rua da Palma N.º 263—Tel. 21863

## Auto-Reparadora Figueiroense de

### José Telhada de Assunção

Devidamente apetrechada com Soldadura a Autogénio e Electrogénio, encarrega-se de todas as reparações em Autos ligeiros ou pesados, com a maior perfeição e a preços módicos.

#### Serviço Permanente

Possui para venda Motores para Regas e para Serviços Industriais, das melhores marcas e a preços os mais acessíveis.

**R. MAJOR NEUTEL DE ABREU TEL. 53**

## PNEUS

Novos e usados de todas as marcas e medidas; compram e vendem, aos melhores preços.

Raúl Martins da Silva

António Nunes da Silva

Trav.º Arco da Graça, 22

(ao Martim Moniz) Telf. 34889

24-1

LISBOA



# DAQUEM TREVIM

Número 114

Página Regional de Castanheira de Pera

Ano I

Avença

Redigida por Luso & Egas.

## Sport Castanheira de Pera e Benfica

No dia 6, teve lugar a cerimónia da posse dos novos Corpos Gerentes desta já antiga colectividade local que num punhado de boas vontades pretende, e em boa hora seja, fazer reviver. O acto teve certa solemnidade e compareceram muitas pessoas que quiseram com a sua presença dar incentivo àqueles que vão tomar conta dos destinos da colectividade.

Há à volta desta renascença grande entusiasmo e a atestá-lo está o facto de, em pouco mais de oito dias, se ter visto transformada uma má instalação, numa decente e moderna sala, tudo mercê do esforço de algumas dedicações que durante a noite, nas horas em que deviam descansar, trabalharam para a sua Colectividade.

Pouco depois da hora marcada, compareceu a Filarmónica Castanheirense que, associando-se ao acto, quis marcar a sua presença no desejo colectivo de mais alguma coisa fazer em prol do desenvolvimento desportivo e cultural do povo de Castanheira de Pera.

Pelo anterior Presidente da Assembleia Geral, foi chamado a presidir ao acto o actual Presidente, sr. Padre Arménio Marques, iniciador de uma nova era de rejuvenescimento local. Este convidou para a mesa o sr. Dr. José Fernandes de Carvalho, fundador da colectividade; o sr. Dr. Ernesto Marrecas David, presidente da Câmara e anterior Presidente da Direcção, e bem assim outros nomes representativos dos organismos locais.

O sr. Reitor usou da palavra, justificando a sua presença e tecendo uma série de considerações por todos bem vistas e apreciadas. No final, pediu ao sr. João Simões Coutinho, antigo elemento preponderante da colectividade, para descer a fotografia do sr. Dr. José Fernandes de Carvalho que novamente voltava a figurar na sede. A assistência premiou este acto com uma prolongada salva de palmas e a Banda de Música tocou o hino. Falou a seguir o sr. Dr. Ernesto Marrecas David que se manifestou satisfeito com a reorganização

do Sport Castanheira de Pera e Benfica, proferindo palavras de encorajamento aos novos dirigentes. Por fim, com uma certa comoção, o Dr. José Fernandes de Carvalho disse da sua surpresa pelo acto do desceramento do seu retrato e se antes o soubesse, não teria comparecido. Agradeceu todavia e afirmou o seu propósito de continuar sempre pronto a fazer tudo que possível em benefício da Colectividade. Ouvia muitas palmas e a Banda novamente tocou. Seguiu-se a assinatura do auto de posse dos novos Corpos Gerentes, e dos presentes que o quiseram fazer, tendo em seguida sido encerrada a sessão que marcou um acto de vitalidade dentro desta vila. Os Corpos Gerentes ficaram constituídos da seguinte maneira.

### ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, Padre Arménio Marques—Vice-Presidente, Roberto Fernandes de Carvalho—1.º Secretário, Abílio Alves Bebiano—2.º Secretário, Germano de Carvalho Nascimento

### CONSELHO FISCAL

Presidente, Albano Henriques dos Santos—Secretário, Vasco Fernandes de Carvalho—Relator, Angelino Henriques Coutinho.

### DIRECÇÃO

#### Efectivos:

Presidente, Eduardo dos Santos Coelho—Vice-Presidente, Abílio Gama Henriques—1.º Secretário, Armando Ruivo Ramos—2.º Secretário, Elias H. C. Simões—Tesoureiro, Torcato Carvalho Rosinha.

#### Substitutos:

José Francisco Diniz, David Nunes de Carvalho, Armando H. Nascimento, Edmundo Simões e Luís Carlos de Almeida Santos.

#### Suplentes:

João Bernardo Coelho e Casimiro Henriques Coutinho.

## DE TUDO... ...UM NADINHA

I  
Estoiraram foguetes! Tocou a música com o velho Tibério à sua frente. (Retiro o—velho—que ele pode zangar-se. Não tinha de quê, porque não queria referir-me propriamente à sua idade, mas sim à sua permanência na música... onde quase lhe nasceram os dentes a solfejar o dó-ré-mi...) Que seria?!

II  
Era simplesmente o renascimento duma colectividade local que tem trazido sempre o nome de Castanheira de Pera, umas vezes antes e outras depois, mas sempre de Castanheira de Pera. Presentemente diz ser Sport Castanheira de Pera e Benfica! Tomaram posse os seus novos dirigentes que uma onda de vitalidade pretende afirmar de boa vontade em nos facultar alguns momentos de vida nova.

III  
Parece que não fica só no futebol a nova alma cá da Terra, pois também já se anunciou estar aberta a inscrição para o Grupo Cénico do CAT, o que representa o rejuvenescimento de uma outra actividade, esta mais cultural, que muito deve interessar à vila.  
Oxalá que assim seja e algo de bom possa aparecer para dar um pouco mais de animação ao burgo.

IV  
Rancho Infantil! Também nos informam que através do CAT (Centro de Alegria no Trabalho que funciona junto do Sindicato de Lanifícios) vai ser reorganizado, ou melhor, organizado de novo um Rancho Infantil, tendo já o respectivo ensaiador. Começar pelas crianças não será mau, porque pouco a pouco podem surgir bons elementos a aproveitar mais tarde.

V  
Para remate desta local e para complemento desta série de coisas úteis a esta vila, falta que haja quem promova a construção de uma Casa apropriada para diversões e onde TODOS se possam divertir, embora cada um integrado no seu próprio meio. Quem toma a iniciativa? Onde está o Benemerito?

## Nova Avenida

Quem há uma boa dezena de anos ouviu falar numa nova Avenida em Castanheira de Pera, julgou estar a sonhar.

Pois esse sonho está transformado, quase, numa realidade.

Este—quase—em pouco desaparecerá e não deve tardar em que sejam iniciadas as obras da abertura da futura Avenida que virá transformar um pouco o meio local, dando algo de novo ao seu aspecto geral e concorrendo para mais um passo em frente na ânsia do progresso.

Há quem aponte inconvenientes, talvez dignos de consideração até certo ponto, mas, na verdade, a abertura de uma nova via de comunicação seja ela qual for e onde for, é sempre um factor de vitalidade e, portanto, de progresso.

Assim, vamos ter a Nova Avenida dentro em breve. Estão à disposição da Câmara os respectivos terrenos e a participação do Estado, está dada.

A boa vontade no empreendimento por parte das Entidades Superiores, é patente e, portanto, mãos à obra e que dentro em pouco possamos apreciar essa nova artéria.

Construída ela, ficam terrenos disponíveis para a construção dos edificios que se impõe numa terra como Castanheira de Pera e, mormente: Edifício para sede dos Bombeiros Voluntários, Edifício para os Correios, edifício para o Quartel da GNR, Edifício para a sede dos Organismos Corporativos e... edifício para um Cine-Teatro! Este último, será considerado como um daqueles desejos que ficarão apenas no papel, mas que havia razão para serem uma realidade.

O novo Hospital Visconde de Nova Granada, já está incorporado na nova Avenida e em construção, sendo o primeiro edificio a ser ali localizado. O novo Hospital será contornado por uma outra nova artéria que ligará a Nova Avenida à Rua Dr. Eduardo Correia, como consta do projecto respectivo.

A acção do actual Presidente da Câmara, Dr. Ernesto Marrecas David, tem sido valiosa em todas as modalidades da administração concelhia, mas, se muito e muito não houvesse

## HOSPITAL

### Visconde de Nova Granada

Grão a grão... enche a galinha o papo. Não é ainda bem o caso da Subscrição aberta para ajuda da construção do novo hospital desta vila, já consagrado com o nome do benemerito Visconde de Nova Granada; e não é bem o caso porque —o papo— ainda não está cheio!

O —papo—, neste caso, seria a integral subscrição da importância de Esc. 318.500\$ que é quanto coube à Santa Casa da Misericórdia na participação a prestar para a construção do novo Hospital.

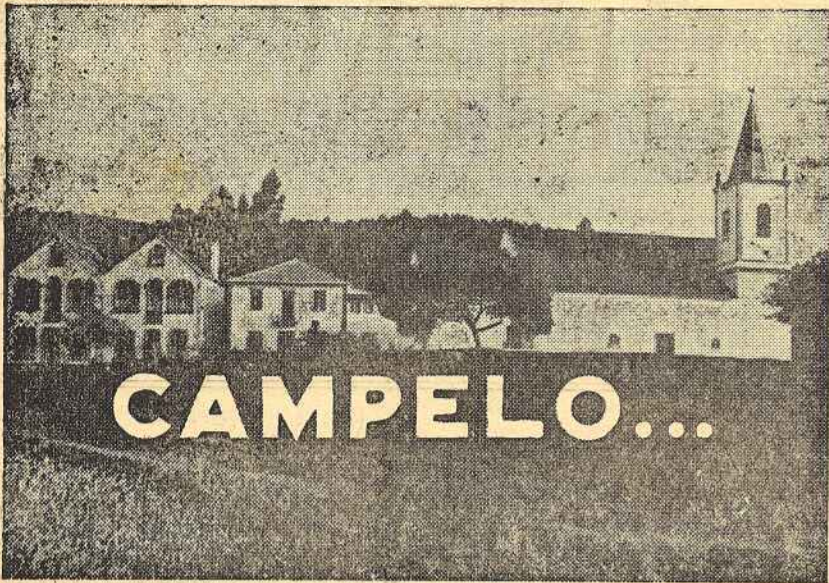
A Santa Casa não possui este dinheiro!

A Santa Casa, contudo, confiou na benemerência dos Filhos e Amigos de Castanheira de Pera e num momento feliz, deliberou sujeitar-se ao incerto, não perdendo a oportunidade de promover a construção dum melhoramento de grande alcance social em benefício do povo deste concelho.

O mau tempo não tem permitido a continuação das obras e se isso não fosse, já hoje poderíamos ver erguidas as suas paredes. As obras continuam, todavia e o grão a grão... tem continuado também, felizmente. Não vem em quantidade massiça, mas vem aos poucos com altos e baixos, para melhor valorizar a obra encetada. Estamos convictos de que o brio dos Castanheirenses permitirá que não venha a faltar o dinheiro para a construção do Hospital da sua Terra. Os óbulos têm vindo de toda a parte onde vai chegando a notícia. Primeiramente foi aqui na própria Vila, depois do concelho, do país, do Ultramar, do Brasil e da América do Norte. Por todo o Mundo estão espalhados Castanheirenses honrando as terras onde vivem com o esforço do seu trabalho, Castanheirenses esses que não esquecem a sua Terra e que com pouco ou muito desejam marcar a sua presença contribuindo para algo de muito importante na sua Castanheira. Bem hajam todos e... continuem.

Importância já publicada 83.418\$00

a registar, bastaria a abertura desta nova avenida para perpetuar o seu nome como Administrador Municipal.



(Atrasado)

Decorreram poucos dias após o Natal, quadra que, como costume entre Povos cristãos, atraiu à aldeia inúmeros filhos, dispersos por todos os recantos do Globo; parte deles encontra-se ainda entre nós. Alguns já os não vimos há mais de 25 anos e dos que, abnegadamente, exercem a sua actividade por distantes terras, talvez sejamos nós dos menos assíduos e mais refractários na visita...mas dos primeiros no desinteressado carinho que dedicamos a esta pequenina parcela à qual o coração nos prende; prova-o esta «tribuna» onde nem sempre somos compreendidos como aconselha o bom senso.

Estamos no Adro da Igreja, vasta sala de visitas da Freguesia, onde, nos dias festivos, se reúnem, antes da Missa, todos aqueles que desejam abraçar companheiros e amigos da «velha guarda»; lá fomos, pois, encontrar os nossos, que a distância e o tempo não separam.

Não chegou ainda a hora da Missa e, por isso, vai-se cavaqueando animadamente:—Os velhos contam o que fizeram, os novos o que fazem e uns tantos o que vão fazer...

O tempo está frio e áspero e ameaça nos; nas encostas, escavadas e foscas, as chuvas originam massas de água que, lambendo-as, se juntaram nos vales e foram engrossar as duas ribeiras que, daqui, do adro, se vêem distintamente, a galgar, tumultuosa e apressadamente, em direcção ao Zézere.

As simbólicas oliveiras que, estrihosamente, afagam e beijam os nossos lares, moderando o ímpeto do vento, oscilam, tímidas; outras árvores mais idosas e afastadas das habitações, não resistiram e aguardam, no chão, a sua vez de serem transformadas em pedaços de lenha pelo machado; tudo à nossa volta é pesado, e triste e até o «gallo» do campanário faz coro conosco, a jogar pela irreverência dos seus movimentos esporádicos, perante as arremetidas do vento.

Entrementes, pelos caminhos de acesso, os parquianos vão chegando e entrando na Igreja, com o fim de cumprir o preceito dominical; marcham a pé; ao longe, divisam-se, aqui e além, grupos de mulheres e crianças, indiferentes ao rigor do inverno; aquelas vão apontando a estas, a Igreja—a Casa da Verdade—como lhe chamam, comunicando-lhes também os ensinamentos que, por sua vez, já receberam de seus ascendentes.

De facto, o nome está apropriado e Nela entram quase todos os indivíduos, pelo menos duas vezes:—a primeira, no ini-

cio da caminhada pelo «Vale de Lágrimas e Tormentos», com o baptismo; a segunda, a quando da saída desse «Vale» para outro melhor ou pior... Deus o sabe.

—O sino está prestes a dar o último sinal para a Missa e o Padre Manuel Luís, chegado agora da Serrinha, cruzou, a passos largos e cadenciados, a porta da sacristia, onde se está paramentando; é ele quem, há mais de uma dezena de anos, dirige os destinos espirituais da Freguesia, à qual alguns párocos legaram o melhor do seu saber e saúde, como o Padre Sousa Moreira, actualmente em serviço no Patriarcado de Lisboa, e Ribeiro da Costa, no Bispado de Aveiro; um e outro desbravaram o terreno para a seara que os seus sucessores haviam de colher.

E nós, de novo, pesarosamente contemplamos as ditas encostas, nuas, de cujo solo se destacam milhões de pedras que a chuva e o vento têm corroido e desgastado através dos séculos.

Este fenómeno—despercebido—é tão importante que, no decorrer das Idades, várias vezes modificou a superfície do nosso planeta. Efectivamente, a erosão arrasa as mais altas montanhas; sabe-se isso e apontam-se exemplos; a maneira prática de o Homem se lhe opôr consiste em plantar árvores. E ocorreu-nos, então, o pensamento, já por nós vincado, há muito, neste Jornal:—Porque se não povoam de árvores—pinheiros e sobreiros, por exemplo—aquelas íngremes e prolongadas encostas, enriquecendo-se assim a Região e protegendo contra as enxurradas as hortas situadas ao fundo e tantas vezes destruídas?

Chegou o momento de entrarmos na Igreja; vai iniciar-se a Missa; aqui, o ambiente é acolhedor; está-se bem e o vento, sempre teimoso, não deixa de vergastar o exterior; a temperatura vai subindo devido ao calor, produzido pelos nossos corpos; ajoelhamos; o fervor das nossas orações vai se evoluindo até ao Supremo Ente que a tudo preside e a quem vamos rendendo as nossas homenagens e suplicando o que mais apeteçemos.

Alguns, presos ao erro, solicitarão, talvez, mais dinheiro... A maioria, porém, bem formada, terá pedido, como aquela mulher que perto de nós ficou, e que se pode inferir do seu incoerente murmúrio.

«Meu Deus, dai-me, apenas, paz e saúde para os meus filhos, para mim e para todos».

(Continua)

José Manuel

## Lar em Festa Observações

sobre a nossa região

Continuação da 1.ª página

No dia 11 do corrente mês, na sua residência no Bairro Novo, deu há luz uma robusta criança do sexo masculino a sr.ª D. Maria Isolina Barreiros, extremosa esposa do nosso querido Director, sr. Dr. Domingos Duarte, ilustre médico e distinto Subdelegado de Saúde no nosso concelho.

Felicitemos efusivamente o nosso Director e sua Ex.ª Esposa, e auguramos ao petiz, um futuro risonho, portador das maiores venturas.

### Casamento

No dia 6 do corrente mês, na Igreja Matriz desta vila, teve lugar o enlace matrimonial do sr. Victor Hugo da Conceição Carvalho, funcionário distinto dos C. C. F. de Lisboa, filho da sr.ª Adelaide da Conceição e do sr. Manuel Carvalho, todos naturais de Aldeia de Ana de Aviz com a gentil menina Carmen Godinho Paquete, filha da sr.ª Gracinda da Conceição Godinho e do sr. Jaime da Silva Paquete, também daquele lugar.

Apadrinharam o acto por parte da noiva a sr.ª D. Custódia Maria Silva Branco, de E'vora, e o sr. José Simões Paquete, irmão daquele, e por parte do noivo a menina Maria de Lourdes Pimenta e seu pai, o sr. Vitor Hugo Pimenta, também de Aldeia de Ana de Aviz.

Entre os numerosos convidados assistiram à cerimónia do casamento o sr. Hermínio da Conceição Godinho, funcionário também dos C. C. T. de Lisboa e cunhado do noivo, e sua Ex.ª esposa, sr.ª D. Leonor da Conceição Godinho acompanhados da sua filhinha, a menina Isolina Maria da Conceição Godinho.

O casamento foi realizado pelo Rev.º Padre José da Costa Saraiva e aos noivos foram oferecidos as lindas e valiosas prendas.

Após o acto religioso foi servido um abundante e finíssimo «Copo de água».

A *Regeneração* felicita os nubentes, ao mesmo tempo que lhes augura um futuro venturoso.

### DE ARECA

#### Cortejo de Oferendas

No próximo dia 20 do corrente mês proceder-se-á festivamente à inauguração do relógio na torre da Igreja, com um sino novo para as horas e uma aparelhagem sonora.

Como já dissemos nestas colunas, já se fizera um cortejo de oferendas para tal fim no Dia de Reis, o qual rendeu 24 000\$00.

Conquanto esta importância seja elevada, ainda ficou à quem do montante a dispender.

Espera-se, por isso, que o novo cortejo a realizar no próximo dia 20 satisfaça os compromissos assumidos pela Comissão promotora.

O desfile terá lugar pelas 11 horas e será anunciado por uma salva de foguetes. Os ranchos dos ofertantes de cada lugar da freguesia, estão-se preparando condignamente e é de crer que irão emprestar o maior brilho ao cortejo, esperando-se que as ofertas sejam valiosas e em grande número.

Nesse dia far-se-á o leilão das mesmas.

C.

encontramos o alegre casario de Ana de Aviz, formosa localidade no meio de exuberante flora. Uma curva pronunciada, uma subida suave e chegamos a Figueiró dos Vinhos, a linda vila, rainha das flores e das águas cristalinas.

#### Figueiró dos Vinhos

Tendo penetrado na localidade apareceu-nos uma bifurcação; seguimos pela rua da esquerda e, logo nos indicam o hotel Terrabela. É o melhor estabelecimento local e, ainda bem, a sua mesa tem um aceitável nível gastronómico. A sala de refeições é no primeiro andar. Saboreemos o almoço com vagar, prestando homenagem a esta apetitosa omeleta «à turca», uma das especialidades do chefe.

O carro fica à porta do hotel e nós vamos estender um passeio pela vila. Ora aí tem a casa que pertenceu a Malhõa, muito embora lhe custe a crer que esse grande artista tivesse habitado um edifício tão inestético. Aqui, em Figueiró, o pintor colheu, da figura humana, da paisagem e dos aspectos folclóricos e etnográficos, muitos dos motivos das suas melhores obras. Não é difícil calcular a influência que a beleza natural da vila e seus arredores possa ter exercido em Malhõa, pois Figueiró dos Vinhos disfruta duma privilegiada situação panorâmica. Além disso, a localidade tem bastante interesse.

Visitemos a igreja matriz, fran-

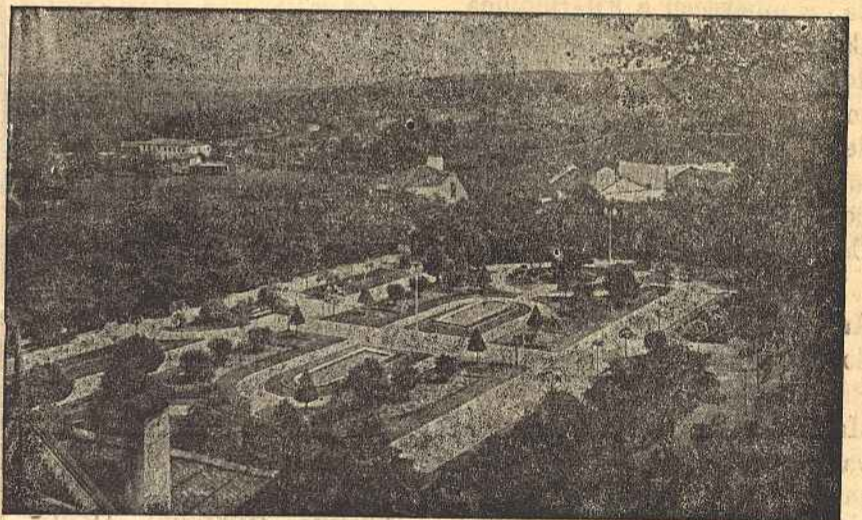
quando o seu portal «renascença»; este retábulo da capela-mor, figurando o Baptismo, foi pintado por Malhõa, e aquele Cristo é da autoria do escultor Simões de Almeida.

O jardim público, onde vamos gozar a tarde soalheira, mais parece o recolhido parque duma velha casa fidalga. Florescem as azáleas em canteiros debruados de alecrim e há taças de água que espelham retalhos de céu cuja mancha azul é uma dedada de pastel nos verdes frios à sombra do arvoredo. Prosseguindo no passeio, facilmente verificamos que não há palmo de terra onde não desabroche uma flor. Se o leitor visitar o local durante a Primavera poderá ver que Figueiró é todo um imenso jardim florido e oloroso. Não admira que um saudoso amigo, uma alma de poeta, que por estes sítios andou, jamais esquecesse as suas noites luarentas e tépidas, perfumadas de madressilva.

Depois de subir ao surpreendente miradouro do Cabeço do Peão, nos subúrbios da vila, iniciemos o regresso. No cruzamento de Pontão, o leitor, se vive no Norte, pode seguir em direcção a Penela; se reside no Sul, vire, à esquerda, para Tomar.

Obrigado pela companhia! Logo que possa faça o passeio «real», mas recorte agora a crónica para depois a levar consigo; pode ser que tenha préstimo. Sinceramente lhe desejamos uma boa viagem.

De (O Primeiro de Janeiro) de 4-2-1955



Jardim Parque de Figueiró dos Vinhos

### Falecimento

No dia 3 deste mês, faleceu no lugar da Várzea Redonda, desta freguesia, o sr. António Pires, proprietário no referido lugar.

O extinto, que era viúvo da sr.ª Rosa Vicência, contava 82 anos de idade e era uma pessoa benquista e dotada dos melhores sentimentos, de honradez e de bom chefe de família, predicados que lhe grangearam inúmeros amigos, que lhe dedicavam uma verdadeira estima.

Era pai do nosso prezado amigo e ilustre colaborador, sr. Francisco Pires, e distinto Tesoureiro da Fazenda Pública na cidade do Porto e das sr.ªs Adalina Pires, casada com o sr. Adolfo Henriques, Emilia Rosa Pires, casada com o sr. António de Carvalho Mendes e Maria Assunção Pires, casada com o sr. Augusto António.

No funeral, que teve lugar no

### Em Figueiró toda a gente canta

Tripas c/ belo feijão,  
Pinga de caixão à cova,  
Bacalhau à João do Grão,  
Só na Casa Terranova.

\*  
Comidinha à Portuguesa,  
Toda a gente quer e prova,  
Bons petiscos, boa mesa,  
Só na Casa Terranova.

dia imediato para o cemitério desta vila, incorporaram-se centenas de pessoas, que assim lhe prestaram a sua última homenagem.

A *Regeneração* apresenta à família enlutada, especialmente ao nosso querido amigo, sr. Francisco Pires, a expressão do seu pesar.